

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	A relação entre a construção do vínculo e a não adesão ao tratamento em saúde mental de crianças e adolescentes
Autor	MEIRIELEN DE SOUZA SANTOS
Orientador	ROSEMARIE GARTNER TSCHIEDEL

A RELAÇÃO ENTRE A CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO E A NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO EM SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Autora: Meirielen Souza

Orientadora: prof.^a Rosemarie Gartner Tschiedel

Instituição de origem: UFRGS

A pesquisa “Linha de Cuidado em Saúde Mental da Criança e do Adolescente: Um estudo acerca da não adesão ao tratamento de Saúde Mental de crianças e adolescentes” tem como objetivo conhecer os fatores que contribuíram para que crianças e adolescentes interrompessem o tratamento em saúde mental em dois serviços especializados da rede de saúde pública de Porto Alegre (RS) entre agosto de 2013 e julho de 2014. O problema de pesquisa surge no contexto do Projeto de Educação pelo Trabalho para a Saúde/ Redes de Atenção Psicossocial (PET/RAPS) – Linha de Cuidado em Saúde Mental da Criança e do Adolescente. A pesquisa justifica-se pela necessidade de conhecer os dados a respeito de não adesão no que diz respeito a Tratamentos em Saúde Mental de Crianças e Adolescentes. Ao mesmo tempo em que se utilizou o termo “adesão” por este estar naturalizado e instituído, um dos objetivos da pesquisa é problematizar essa expressão que parece supor um movimento unilateral por parte do usuário em se adaptar ao tratamento proposto pelo serviço. Nesta pesquisa, busca-se trabalhar com o termo adesão de forma ampliada, como um processo em que a proposição do tratamento (Projeto Terapêutico Singular) deve ser compartilhada entre usuário e profissional a fim de integrar interesses e saberes, produzindo, assim, saúde. A partir desta perspectiva, a adesão ao tratamento é considerada um processo multifatorial que se constitui em uma parceria entre quem cuida e quem é cuidado; diz respeito à frequência, à constância e à perseverança em relação ao cuidado em busca da saúde. Portanto, o vínculo entre profissional e paciente é fator constituinte e de consolidação do processo inicial do tratamento. No presente recorte da pesquisa, será apresentada com mais profundidade a questão do vínculo terapêutico, visando entender o que se passou neste encontro entre usuário, seu responsável e os profissionais da saúde. Considerando a possível reverberação, no decorrer dos anos, dos afetos dos usuários em relação ao serviço, formularam-se questões: o que será que ficou desta passagem? A partir do pressuposto de que o vínculo seja uma das condições para a “adesão” ao tratamento, o que aconteceu para ali não ter se estabelecido um vínculo “suficientemente forte”? O método utilizado é misto: quantitativo com levantamento em prontuários e qualitativo, com a cartografia e realização de entrevistas semiestruturadas. No processo de produção de dados a partir da análise dos prontuários de usuários acolhidos no período citado e que não aderiram ao tratamento proposto, observou-se os aspectos descritivos de uma possível busca ativa realizada pelo serviço, essa nem sempre registrada, o que se constituiu como um analisador para a pesquisa. No que se refere às entrevistas realizadas, foram identificados múltiplos sentidos atribuídos aos serviços e a seus tratamentos por parte dos responsáveis pelos usuários. Surgiu também a necessidade da desconstrução do estigma junto à família como um elemento de importância ímpar na construção de um vínculo. Em uma das entrevistas a questão do estigma apareceu como um dos motivos para que a responsável seguisse o tratamento, porém não houve a criação de um vínculo com o serviço, o que poderia ter sido essencial para a continuação do tratamento. Quando não se tem uma perspectiva de psicoeducação, de educar e discutir a respeito do problema e do processo do tratamento, trabalha-se com uma lógica de aderência ao invés de uma corresponsabilização do tratamento. A partir do estudo, pretende-se produzir análises que contribuam para a discussão e atualização das estratégias de cuidado, visando estabelecer fluxos e constituir dispositivos de atendimento que melhor acolham, atendam e impliquem os(as) usuários(as) em seus processos de produção de saúde.